RESUMO - PESQUISA CIENTÍFICA - PESQUISA TRANSLACIONAL E INOVAÇÃO NA REABILITAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E DOR NEUROPÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM LESÃO MEDULAR

Pablo Gustavo Ferreira (pablo.ferreira@isd.org.br)

Maria Helena Barbosa Martins (maria.barbosa@edu.isd.org.br)

Aline Layze Pereira Da Silva (aline.silva@isd.org.br)

Introdução: A lesão medular (LM) é uma condição crônica que provoca comprometimentos motores, sensoriais e autonômicos, impactando significativamente a funcionalidade, a saúde mental e a qualidade de vida (QV) dos indivíduos acometidos. Entre as complicações mais frequentes destaca-se a dor neuropática (DN), frequentemente associada ao sofrimento emocional, fadiga, alterações do sono e prejuízos psicossociais. A interação entre fatores físicos e emocionais pode intensificar o impacto da condição clínica e comprometer ainda mais a percepção de bem-estar global. Objetivo: Investigar a relação entre ansiedade, depressão e dor neuropática na qualidade de vida de pacientes com lesão medular, analisando de que maneira os sintomas emocionais influenciam a percepção de QV nessa população. Número de parecer do CEP: Estudo vinculado ao projeto aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa sob CAAE nº 87384625.2.0000.0129, intitulado “Efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua supervisionada remotamente na manutenção do tratamento da dor neuropática em lesão medular espinal”. Métodos: Trata-se de um estudo transversal analítico, de abordagem quantitativa, realizado com 19 pacientes maiores de 18 anos diagnosticados com LM e DN, acompanhados no Centro Especializado em Reabilitação do Instituto Santos Dumont (CER IV/ISD), em Macaíba/RN. Foram aplicados os instrumentos Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e WHOQOL-BREF para avaliação dos sintomas ansiosos, depressivos e da qualidade de vida. A análise estatística incluiu o teste de normalidade de Shapiro-Wilk e o teste não paramétrico de Wilcoxon Signed-Rank, adotando-se nível de significância de $p<0,05$. Resultados: Observou-se predominância do sexo masculino (78,94%) e de lesões traumáticas (78,94%), com tempo médio de lesão de seis anos. A análise da HADS demonstrou baixa prevalência de transtornos clínicos de ansiedade e depressão, com predomínio de escores classificados como improváveis. Entretanto, 31,57% dos participantes apresentaram escores sugestivos de depressão. A avaliação da qualidade de vida revelou comprometimento global em todos os domínios avaliados pelo WHOQOL-BREF, especialmente no domínio físico, que apresentou menor pontuação média. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre ansiedade, depressão e pior percepção de qualidade de vida em todos os domínios analisados ($p<0,001$), indicando que mesmo sintomas emocionais subclínicos podem potencializar os impactos funcionais e sociais da dor neuropática. Conclusões: Conclui-se que ansiedade, depressão e dor neuropática estão diretamente relacionadas à redução da qualidade de vida em pessoas com lesão medular, reforçando a necessidade de estratégias terapêuticas integradas e biopsicossociais que contemplem tanto o manejo da dor quanto o suporte psicológico contínuo durante o processo de reabilitação.

Palavras-chave: lesão medular; ansiedade; depressão; dor neuropática; qualidade de vida.